

CANTA GALO, UMA COMUNIDADE DO POVO KIRIRI DE BANZAÊ

Claudemir Jesus de Andrade

Breve História da minha aldeia de Canta Galo

O povo Kiriri de Canta Galo está localizado no estado da Bahia da capital de Salvador. O território Kiriri encontra-se entre os municípios de Banzaê, Ribeira do Pombal, Cícero Dantas e Quijingue. É organizado em 14 aldeias sendo que cada uma possui suas lideranças. Atualmente o povo Kiriri é liderado por oito caciques. Cada cacique tem três conselheiros, formando um total de 24 conselheiros.

O pajé orienta e resolve os problemas espirituais em cada aldeia cujo objetivo é buscar melhoria para as comunidades. O cacique por sua vez tem a função de buscar projetos para o desenvolvimento das aldeias e tem direito e poder de resolver os conflitos visando a harmonia na comunidade.

No tocante aos conselheiros, eles são representantes locais de cada aldeia, têm a função de aconselhar para que não cometam algum ato que venha a desarmonizar a comunidade. As lideranças do povo Kiriri de Canta Galo junto com seu povo, fazem assembleia e discutem propostas respeitando a opinião de todos da aldeia. As reuniões gerais e locais são organizadas pelo cacique e conselheiro e são realizadas quinzenal ou mensalmente.

Entre as organizações estão o dia 19 de abril, a Primeira Noite dos Indígenas e os Festejos do Senhor da Assunção entre os meses de abril e maio, como acontecem todos os anos e que proporcionam momentos de alegria e diversão, valorizando e fortalecendo a identidade cultural.

O Toré para o povo Kiriri de Canta Galo é como resistência e fortalecimento. Temos também na aldeia os trabalhos comunitários que são praticados dentro das aldeias Kiriri, que são os trabalhos geral e local, dessa forma contemplam todos os indígenas. O trabalho geral como é chamado, é quando é organizado pelo cacique e que mobiliza todas as comunidades que vão participar sob sua liderança.

Os conselheiros têm a função de avisar e conduzir as famílias das aldeias para participarem do trabalho geral que será realizado na roça comunitária do povo Kiriri.

O trabalho local é quando o conselheiro é responsável em organizar a sua comunidade para a execução das atividades, como por exemplo: a limpa do Colégio, da Igreja, caminhos das aldeias, a rodagem e o principal que é a dedicação ao terreiro onde ocorre o Toré.

A matéria-prima para artesanato vem do licurizeiro que é uma planta frutífera do semiárido baiano que produz fruto no mês de março. É dessa planta que é retirado um coquinho muito querido por nós e muito gostoso que é o licuri. Sua polpa é utilizada no preparo de alguns alimentos. A polpa quando pisada no pilão serve para preparar o leite que é adicionado no preparo do peixe ou arroz na Semana Santa. Dessa planta também fazemos artesanato. Por exemplo, pulseiras, anéis, brincos, cestas, arupembas e vassouras, ajudando assim no sustento e renda da família.

Outra planta específica da aldeia Kiriri é o caruá, encontrada nas serras e na mata conhecida como mata escura, nome dado a uma serra da aldeia. É dessa planta que confeccionamos vários produtos com sua rica palha e fibra. Logo, com essas fazemos nossos artesanatos, tais como, tangas, cocares, redes, cordas, bolsas, aiós, sutiãs e chapéus. Esses produtos são usados em eventos comemorativos culturais e tradicionais como o ritual do Toré, nas comemorações do “Dia do índio”, lutas e protestos, além de serem comercializados dentro e fora da aldeia.

Outra matéria-prima é o barro. Uma outra fonte de renda do povo Kiriri de Canta Galo. Ele é encontrado nas cores branca, preta, amarela, vermelha e cinza. Um tipo de argila que nós indígenas utilizamos na cerâmica, como por exemplo na vida de uma nação, seja na tristeza, alegria, união, além de representar um elemento da natureza e dos nossos ancestrais nas lutas e conquistas.

A pintura também por sua vez tem seus significados e seu momento. A nossa pintura expressa também o nosso modo de viver e de organização. O povo Kiriri não gosta muito de andar pintado, pois na maioria das vezes é nos rituais e nas pinturas e nos artesanatos que expressamos melhor as pinturas. A nossa terra é rica, como também as árvores e argila (barro) que dão tinta sendo que nas árvores encontramos as tintas preta, vermelha, amarela e verde. Entre elas temos: o Jenipapo, São João Miúdo e o Urucum.

O nosso povo Kiriri de Canta Galo sempre buscou na Educação os conhecimentos na busca de novas soluções e sua importância nas transformações socioculturais, políticas e tecnológicas que nos trazem constantes quebras de paradigmas ao longo da história do nosso povo. A Educação Escolar Indígena passa a assumir algumas mudanças, passando a mostrar novos caminhos de contextualização, interdisciplinaridade, construção de estratégia, discussão de regularidade e modelos. É nesse novo horizonte que saberes étnicos se fortalecem e começam a entrar na sala de aula como estratégia de aprendizagem.

Em nossa comunidade valorizamos muito nossos saberes e afazeres como alicerces para a formação de cada pessoa, isto é, de cada parente através das aprendizagens na Educação Escolar Indígena. Assim, priorizamos nossa educação, nossa cultura, nossa história para darmos continuidade desses saberes e afazeres para as novas gerações como garantia da sobrevivência de nossa etnia.

Enfim, a aprendizagem é construída no decorrer dos anos da vida escolar dos indígenas, que vêm trazendo possibilidade de desenvolvimento dada a nossa competência, habilidade, inteligência e na busca de mantermos nossos direitos sagrados à terra, à educação, à saúde, ao bem-estar e na valorização das nossas práticas sociais, tradições, modos de vida e nossa relação com a natureza-mãe em nosso território Kiriri de Canta Galo.



O autor nasceu no dia 21/06/1982. É indígena do Povo Kiriri, da Aldeia Canta Galo, localizado no Nordeste da Bahia – município de Banzaê, neste Estado. Professor de Artes, concursado, trabalha no Colégio na Aldeia, é artesão, desenhista e aprendeu a escrever seus contos e histórias em 2009 quando estudou na LICEEI - Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Considera que em 2021 ampliou seus horizontes como professor, escritor e pesquisador indígena ao participar da Formação de Agentes Indígenas de Leitura (AIL), realizada pela ARUANÃ - Associação Para Recursos Ambientais e Artísticos, que teria sido uma das suas mais importantes experiências como educador, artista e indígena.